

O terceiro número dos *Cadernos de Estudos Africanos* dedica-se novamente a uma temática específica, a dos complexos processos políticos que se verificam actualmente nos países africanos. Não se pretende, evidentemente, tratar esta vasta temática de forma abrangente, optando ao invés pelo destaque de algumas das problemáticas fundamentais. Os textos que o número inclui a este título têm duas origens distintas.

Um primeiro grupo resulta de dois projectos maiores de investigação sobre a esfera do político, em curso no Centro de Estudos Africanos do ISCTE desde há alguns anos. O artigo da autoria de Carlos Monteiro Cardoso, Elísio Salvado Macamo e Nelson Guerra Pestana constitui uma primeira tentativa de apresentar, de forma articulada, a corrente de reflexão teórica desenvolvida desde 1999 no projecto sobre «Reconstituição dos espaços políticos na África lusófona», coordenado por Franz-Wilhelm Heimer e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Acrescentando-se a uma série de publicações anteriores, resultantes do mesmo projecto¹, o apontamento por Franz-Wilhelm Heimer e Elisete Marques da Silva ilustra a gestação de uma vertente específica da investigação, a saber, a tornada para «dimensão subjectiva» dos processos políticos. Finalmente, o texto de Fernando Pereira Florêncio, que foca esta mesma dimensão, foi produzido no quadro do projecto sobre «Estado, autoridades tradicionais e modernização em África», coordenado por Eduardo Costa Dias e também financiado pela FCT, a correr no mesmo período de tempo², sendo de assinalar uma intensa comunicação entre os dois projectos.

Um segundo grupo resulta de debates sobre política africana, realizados no quadro do AEGIS, da rede europeia de estudos africanos, nos quais os investigadores dos dois projectos acima referidos têm tomado uma parte activa. Uma das iniciativas a que este debate deu origem foi o seminário internacional sobre dinâmicas contemporâneas em África, realizado no ISCTE em Maio de 2002³. Versões retrabalhadas das conferências apresentadas naquele contexto, focando aspectos diversos da temática comum, encontram-se no presente número. O artigo de Dominique Darbon,

¹ Veja p. ex. António Correia e Silva, «O nascimento do leviatã crioulo: Esboços de uma sociologia política de Cabo Verde», *Cadernos de Estudos Africanos*, n.º 1, CEA/ISCTE, Julho/Dezembro de 2001, pp. 53-68; Elísio Salvado Macamo, *A transição política em Moçambique* (working paper), Lisboa, CEA/ISCTE, 2002; Carlos Monteiro Cardoso, *A formação da elite política na Guiné-Bissau* (working paper), Lisboa, CEA/ISCTE, 2002.

² As publicações resultantes deste projecto incluem Eduardo Costa Dias, «Estado, política e dignitários político-religiosos: O caso senegambiano», *Cadernos de Estudos Africanos*, n.º 1, CEA/ISCTE, Julho/Dezembro de 2001, pp. 27-51.

³ Convém salientar que este seminário se inseriu nos trabalhos preparatórios da conferência internacional sobre «Changing Patterns of Politics in Africa», organizado pelo Centro de Estudos Africanos, em nome do AEGIS e em colaboração com o CODESRIA, a rede africana de estudos económicos e sociais, no ISCTE, de 25 a 27 de Setembro de 2002. Um selecção das comunicações apresentadas naquela oportunidade será publicada no n.º 6 dos *Cadernos de Estudos Africanos*.

abordando o político pelo lado da administração pública, pode sem qualquer hesitação ser considerado com um trabalho de referência. Theodore Trefon, situando-se na tradição da análise do político «*par le bas*», fornece-nos um estudo de caso, fundamentado por uma ampla investigação empírica, sobre a maneira como populações urbanas em África tentam sobreviver numa situação caracterizada pela desagregação e degradação do Estado. E Tom Young retoma, em perspectiva crítica, o debate, muitas vezes articulado em termos ideológicos ou rituais, sobre a viabilidade da «democracia ocidental» em África.

Para além destes textos, o número contém, a título complementar, três contribuições não abrangidas pela sua temática central. O artigo de Carlos Ferreira Couto, tributário da sua investigação para as dissertações de mestrado e de doutoramento em estudos africanos⁴, traz para o debate, a partir da situação rural em Cabo Verde em numa perspectiva antropológica, uma problematização da questão do desenvolvimento. O texto de Manuela Lemos Cardoso, também sobre Cabo Verde, adopta uma perspectiva diametralmente oposta, ao pôr-se a questão do impacto da ajuda externa sobre este tipo de sociedade. E a nota de Franz-Wilhelm Heimer constitui um apelo a uma construção crítica de abordagens que, nas ciências sociais, se propõem captar, em termos adequados, as coordenadas específicas das formações sociais africanas.

Convém assinalar que, a partir de próximo número, entra em vigor um novo sistema de gestão dos *Cadernos de Estudos Africanos*. Como é sabido, estes constituem um órgão do Centro de Estudos Africanos do ISCTE e publicam-se sob a responsabilidade institucional da Direcção deste Centro, beneficiando com o apoio da Área de Estudos Africanos do ISCTE, a unidade departamental que tem a responsabilidade pela organização de programas de licenciatura, mestrado e doutoramento⁵. Durante os três primeiros números, foi a Direcção do Centro quem, para todos os efeitos práticos, assegurou a gestão directa da revista. Em Janeiro de 2003, passará a vigorar, no quadro de uma política geral definida pela Direcção, um sistema de gestão autónoma, assumindo Rui Mateus Pereira as funções de Director, assistido por uma Comissão Editorial composta por Armando Trigo de Abreu, Carlos Monteiro Cardoso, Eduardo Costa Dias, João Gomes Cravinho, José Fialho Feliciano e Manuel Ennes Ferreira.

Franz-Wilhelm Heimer

Coordenador Editorial do presente número

Presidente da Direcção do CEA/ISCTE

⁴ Veja Carlos Ferreira Couto, *Estratégias familiares de subsistências rurais em Santiago de Cabo Verde*, Lisboa, Instituto da Cooperação, 2001.

⁵ Esta unidade, criada pelo ISCTE em 1997, gere neste momento um mestrado e um doutoramento em estudos africanos bem como um mestrado em desenvolvimento, dinâmicas locais e desafios globais, prevendo-se para 2003/2004 o lançamento da sua licenciatura em desenvolvimento e cooperação.